



FUNDÃO--Uma estatua de neve

(Cliché do phot. am. sr. Bartholomeu Monteiro)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

E stá hoje sobejamente demonstrado que pela excellente qualidade das materias primas empregadas e meticoloso cuidado no acabamento e ajustagem de todas as suas peças

As machinas de costura 'Naumann,, são as melhores.

A sua fama estende-se a todo o mundo por causa da sua elegancia, do seu trabalho leve e silencioso e da sua longa duração.

Especies para bordados artisticos

A elevada citra de

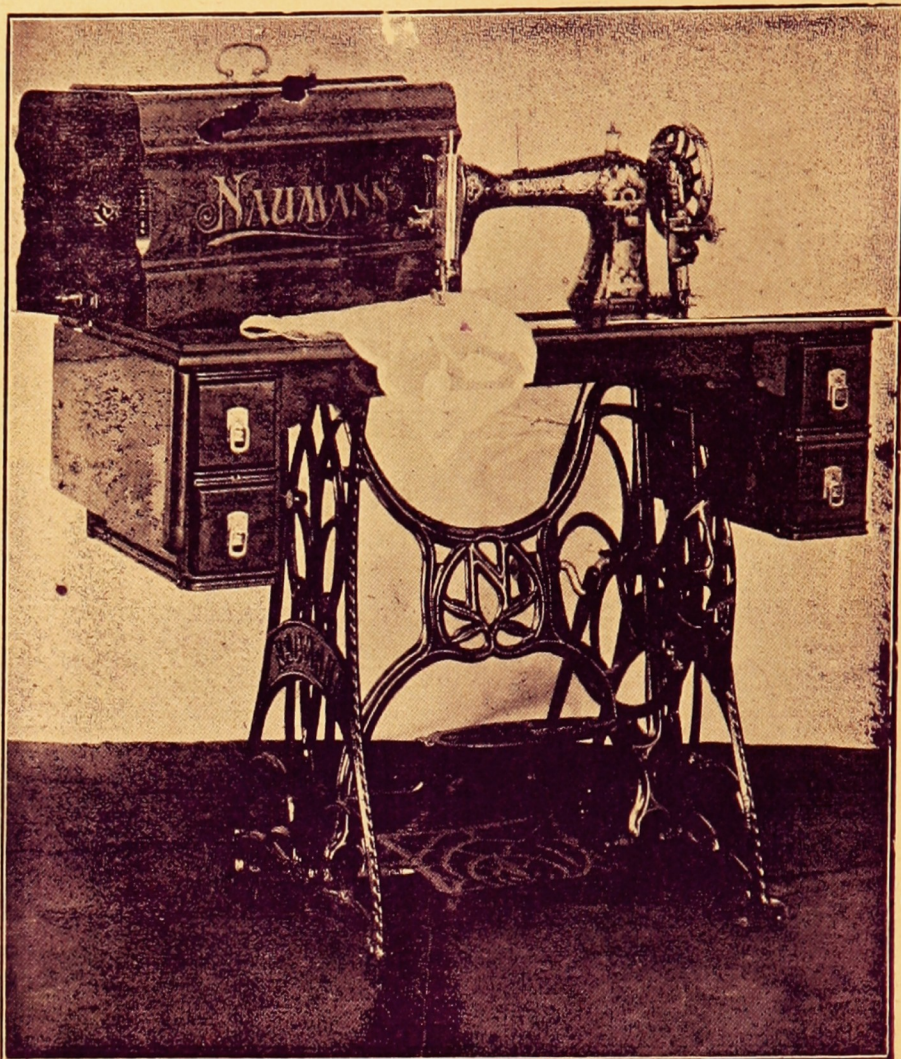
Um milhão e setecentas e cincoenta mil machinas de costura

que por nós tem sido fabricadas e vendidas, quantidade que nenhuma fabrica da Europa ainda conseguiu attingir, prova evidentemente quanto tem sido lisongeira a acceitação que

A machina de costura "Naumann,,

tem encontrado em todos os mercados. Quem adquirir a machina de costura «Naumann» pode ficar certo de que ella lhe prestará proveitoso serviço durante muitos annos.

Deposito em Braga: **Armazens da Caixa Penhorista Bracarense**
PREÇOS SEM COMPETENCIA



Dão-se as mais amplas garantias

Bordados Lucerna



direitamente da Suissa, franco de porte no domicilio

Vestidos desde Fr. 11.80
Blusas desde Fr. 3.95

Vestidos para Crianças desde Fr. 5.90

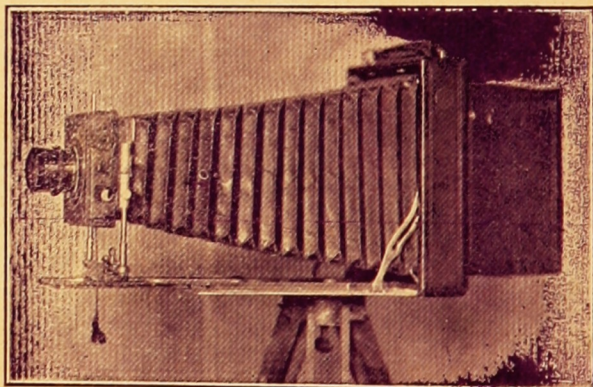
Do melhor bordado suiso, sobre cambraia, voile, crêpon, toile e sedas novidade.

Peçam a nossa collecção 82 de figurinos novos com amostras bordadas.

Os nossos bordados são por fazer, mas remetemos os padrões cortados em todas as medidas a quem os requisitar.

Schweizer & Co. Lucerne
SUISA

Machina Photographica



Vende-se uma machina photographica com boa objectiva, um tripé de madeira, 3 chassiss duplos, tamanho 13x18.

A quem requisitar enviam-se, gratis, photographias obtidas pela mesma.

Luiz do Souto — Guimarães.

M.^{me} Permond

Conselhos d'uma mãe a seus filhos

Traducção feita por um preso politico

PREÇO, 150 reis.

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

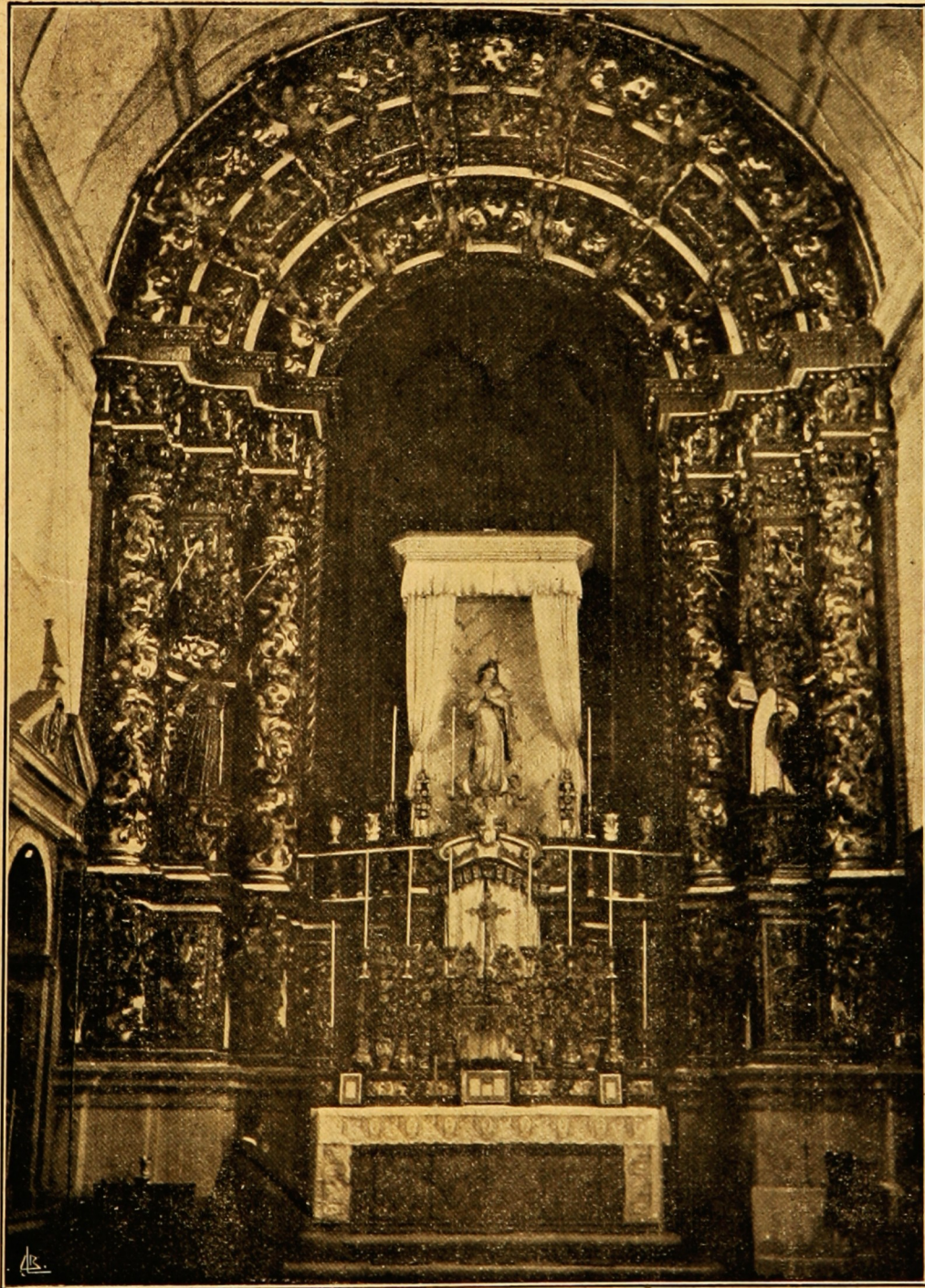
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 7 de fevereiro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 32—Anno I



VIANNA DO CASTELLO—O altar-mór da egreja de S. Domingos no dia
da festa da Immaculada

(Cliché cedido pelo rev. José
M. d'Abreu, Prior de Monserrate)

ESTALADA a crise politica, quasi todos perguntam o modo de a resolver, o ministerio que sobrevirá, as probabilidades d'um golpe de audacia, todo o conjuncto de sensacionaes surpresas que ainda possam provocar pasmos e decepções: poucos, porém, tratam de inquirir qual a origem da crise, como se fosse superfluo sabe-la.

Desviar esta pergunta é não resolver a crise.

Uma crise ministerial é no fundo um dos mais banaes problemas postos e offercidos á argucia dos chefes de Estado e dos chefes de partido. Nos systemas parlamentares existem sulcos já lavrados, roldagens já installadas, que permitem concertar, em mais ou menos tempo, o apparelho complicado dos governos da nação.

Uma recomposição ministerial, uma quêda de gabinete, por si mesmas, nunca lançarem por terra um regimen. A preocupação de buscar competencias para gerir os negocios publicos não atemorisa os magistrados, porque os collegios parlamentares estão inçados de ambições e pelos atalhos do caciquismo politico vagabundeiem mendigos de honrarias e benesses.

As crises ministeriaes não apresentam, pois, d'um modo geral, uma gravidade insuperavel.

E' certo que a sua frequencia causa instabilidade á ordem do progresso nacional e faz o descredito dos regimens. Mas esta instabilidade, esta quebra de continuidade na acção governativa não é originada, em ultima analyse pela frequencia das mudanças de gabinetes. Ha periodos de transição na vida das nações; durante elles fraccionam-se partidos para logo depois surgirem reformados, sob novas organizações e parallelamente a estas ininterruptas sequencias de quadros, desfila tambem nos tablados do poder, uma serie de ministerios, traduzindo no alto as oscillações de baixo. A phrase de Girardin é verificada dia a dia: — a plena anarchia, se está no governo, é porque está na rua.

A Hespanha vem mostrando ha annos o fundamento d'estas asserções...

A interrogação deve portanto, visar, não a solução da crise mas a sua origem, as suas causas historicas e sociaes. E' provavel que a não façam os sectarios fanatisados, que consideram o seu alistamento politico como arma das suas invejas e veem no poder um telonico immenso em que elles, espectadores, compraram o direito de fartar os avidos estomagos.

Isto, porém, não impede que os homens incumbidos de registrar os lances da historia não subordinem a sua critica á simples curiosidade

de investigar quem succedeu a este ou áquelle ministerio.

E invertidos os termos, substituida a pergunta, *como se resolveu a crise*, — por est'outra *qual a origem de todas as crises*, — o problema torna-se evidentemente mais logico, mais profundo e mais importante.

Se no primeiro caso a forma de governo sae illesa e a forma de governar sae verberada, no segundo é a propria organização geral do governo que fica exposta á analyse dos espiritos, descendo o facto accidental das transmutações de scenario á cathegoria d'uma particularidade que, embora attendivel, não pode tornar-se determinante d'uma epoca historica, d'um movimento de opinião, da direcção social de todo um povo.

Assim explicamos nós o apparecimento subitaneo do *gachis* politico actual. Mais cedo do que muitos previam, elle desvendou-se e as palavras do rei D. Carlos ao jornalista do *Temps* em 1907 revivem hoje em toda a crúa verdade, com manifesta surpresa de cainhos cerebros que não souberem observar com acuidade um problema, que não é de hoje, mas dos primeiros tempos em que a fallencia dos parlamentarismos liberaes se estadeou em Portugal.

...E aquelles mesmos que na Assembleia Constituinte se indignaram com a dissolução das Camaras facultada aos poderes do Chefe d'Estado, reconhecem alfim o erro commettido!

E' sem remedio o arrependimento? Os acontecimentos historicos darão resposta a esta duvida, em cujas tenazes se estorce toda a incerteza d'aquillo que a imprensa liberal ingleza vem chamando — a anarchia da patria lusitana...

F. V.

SONHANDO



*Na soidão da minha aldeia
Vejo a mêdo, entre a folhagem,
Perpassar a tua imagem,
Em noites de lua cheia.*

*Mas o vulto, que me enleia,
Esvae-se, foge na aragem,
Como longinqua miragem
Na soidão da minha aldeia.*

*Pomba de brilhante alvura,
Aonde vaes tão ligeira?
Sobe mais alto e procura*

*A sua imagem fagueira;
Mas, não voltes d'essa altura,
Sem o ramo d'oliveira...*

ZULMIRA DE MELLO.



FIGURAS DA BEIRA

XIV

Alexandre de Lemos



ALEXANDRE Maria de Lemos era, á primeira impressão, apenas um homem de elegancia rigida, um homem alto e magro, excessivamente moreno, que nas suas linhas muito nervosas accusava uma estranha, até impertinente, affectação.

Hirto, irreprehensivel no janotismo requintado, grave de semblante, com o olhar muito negro atravez as lunetas de grande cordão, lembrava alguem que não se esquecia nunca das vistosas exterioridades dos diplomatas nos grandes e deslumbrantes saraus cortezãos.

Quando fallava, a impressão era identica — era d'uma superioridade, um pouco pretenciosa, que se impõe com grandes mostras de mal disfarçada ironia intima. O gesto era como que automatico e frio, a voz desdenhosa, acompanhada constantemente por um rasgado arquear de sobrançelha, exprimindo ou tedio ou vaga misericordia por um ser inferior.

Para os simples, e talvez para os intensamente intelligentes, para os inimigos de artificios, era á primeira vista mais exotico e irritante do que sympathico.

Comtudo, na intimidade, Alexandre de Lemos era um bom, um modelar chefe de familia e amigo, uma boa mentalidade, com grande e fina cultura artistica. O seu primor nas salas não era frivolo, tinha antes relampagos inesperados da melhor graça portugueza, notaveis fulgores de bom-senso e de fidalguia puramente lusitana.

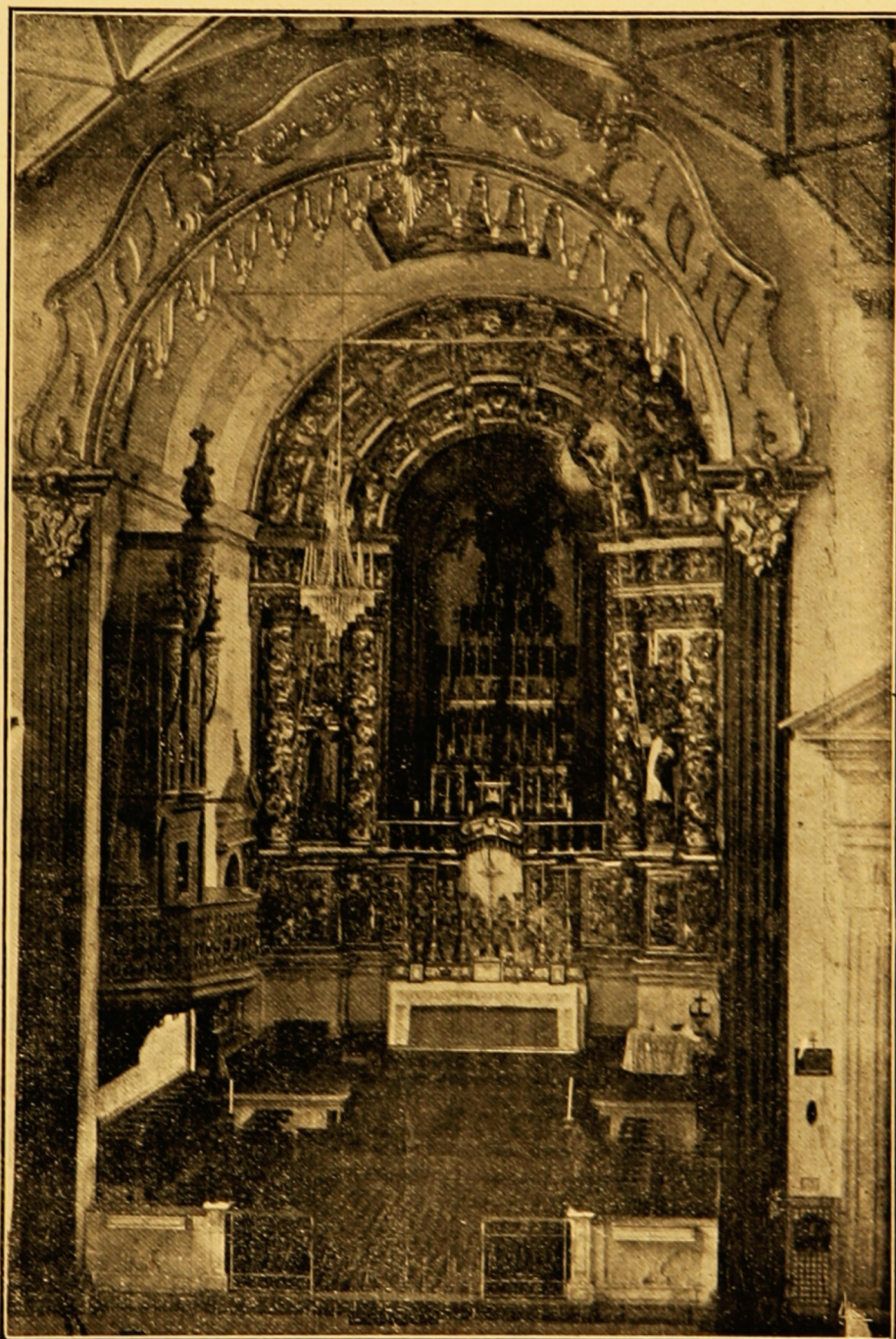
Na sua profissão, tanto era modelo de pontualidade e capacidade como de excellente, digna, perfeita, camaradagem. Ao mesmo tempo, insupportavel de prestimo, de devoção pelos que soffrem, a sua alma estava constantemente aberta a todas as abnegações que lhe merecia sempre a desgraça, o infortunio fosse de quem fosse.

E, afinal, no seu intimo havia tristezas pungentes, muito profundas. Viuvo muito cedo, ficando com um filho que tanto amava—o mallogrado dr. Sebastião de Lemos, tambem finado ha annos — Alexandre de Lemos, nas suas ironias e graças,

mais disfarçava o que o alanceava do que dava largas á crueldade sangrenta de quem de tudo zomba.

A sua linha, rigida e distincta, impunha-se a quem o conhecia como uma envergadura de martyr que padece heroicamente a sua incuravel dôr. Mas, dentro d'aquella magua lancinante, palpitava um generoso e ardente prestimo. Aquella rigidez era, quando preciso, boa fraternidade, solidariedade sincera.

Secretario, durante annos, da Camara Municipal de Lamego, foi depois recebedor do concelho de Almeida e, por fim, funcionario do antigo ministerio da fazenda em Lisboa, patenteando sempre



VIANNA DO CASTELLO—Capella-mór da igreja de S. Domingos

(Cliché do phot. am. snr. Antonio J. Gonçalves.)

grande lucidez de intelligencia, uma actividade rara e fecunda, um puro e digno character.

Por isso, quando falleceu, teve na imprensa da capital e das provincias verdadeiras e commovidas homenagens, como eram devidas a um dos mais dignos e prestigiosos amigos do visconde de Guedes



Teixeira, de Peito de Carvalho, de Carlos Lobo d'Avila, e a um dos cidadãos mais prestadios e honrados, e um dos mais irreprehensiveis funcionarios do seu tempo.

Mal diria elle, ao finir-se, tão heroico diante da frialdade do tumulo, que lhe sobreviveria tão poucos annos o filho, o dr. Sebastião de Lemos, medico que na capital, onde falleceu, teve uma vida cruel de provações, prostrado como foi, emfim, pela tuberculose que raras vezes poupa os arruinados pelas mais acerbas angustias, incluídas a de se ter inutilmente um diploma, porque o proprio pão escasseia!

Mal o diria elle que, viuvo viveu sempre, enternecidamente, só para o seu querido e desditoso filho! E quem sabe se o presentiu? Mas a serenidade



VIANNA DO CASTELLO—As prendas distribuidas na festa da Immaculada ás creanças da catechese a expensas do grande bemfeitor sr. Antonio dos Santos Pinto.

(Cliché et d' do pelo rev. José M. d'Alreu, Prior de Monserrate.)



PORTO—Grupo de presos politicos detidos no Paço Episcopal

Da direita para a esquerda—*Dr. Oliveira Lima (lente de Medicina), Pedro Valladas, Dr. José Lobo d'Avila Lima (lente de Direito), Dr. José Figueirinhas, Abel dos Santos Ferreira, Fernando Lobo d'Avila Lima (terceiranista de Medicina), Dr. Barbedo Pinto, Dr. Carlos Rego, Antonio Cicioso de Mello e Souza, Dr. Moreira d'Almeida e José Augusto Moreira d'Almeida.*

extranha do seu rosto no leito mortuario, e tão celebrada pelos que o viram pela derradeira vez, parece assegurar que o não sonhou sequer.

JOSÉ AGOSTINHO.

NOTAS—Alexandre de Lemos foi filho do dr. Sebastião Maria de Lemos, administrador do concelho de Lamego durante an-

nos, e de D. Ignez de Castro Lemos, senhora de alto bom senso e rara illustração. Foi irmão de Augusto Maria de Lemos, homem de raro talento e iniciativa, finado quando, depois dos mais cruéis azares, conquistara o logar de agente financeiro portuguez no Rio de Janeiro. Alexandre Maria de Lemos nasceu em Lamego a 27 de dezembro de 1843, e falleceu em Lisboa a 4 de janeiro de 1904.



Serões eruditos

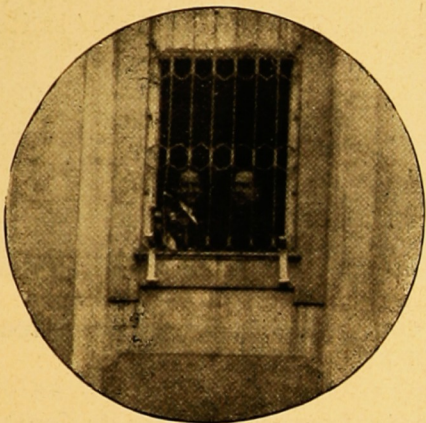
III

Um quadrado magico

VAMOS concluir, n'este serão, o relato da explicação que o sr. Manuel Delorme dá da mysteriosa inscripção *Sator arepo tenet opera rotas*, que elle encontrou n'uma medalha sello da Inquisição, conservada no museu ethnologico de Lisboa.

Se, como elle explicou já, o *Sator* é uma fórmula da cabala hebraica, como figura n'uma bandeira do Santo Officio?

«Se na sua origem — prosegue a revista italia-



PORTO—Os presos politicos, srs. Apparicio de Miranda e dr. Santos Motta, professor do lyceu de Braga, á janella do Aljube

(Clichés do phot. am. sr. Antonio Braz d'Araujo)

na, resumindo a Delorme — aquella fórmula era simplesmente o symbolo distinctivo ou signal de reconhecimento d'uma sociedade secreta, assumiu depois character de amuleto, e nos mais antigos amuletos christãos o *Sator* (Semeador) encontra-se quasi sempre relacionado com nomes de martyres, semeadores da verdade. Mas nos *vexilla* e *sigilla* da Inquisição não podia ter esse character de amuleto, e, por conseguinte, deve ter sido collocado alli por qualquer outro motivo especial, assim como foi posto, por exemplo, n'uma Biblia carolingia, como allusão a Jesus Christo, redemptor e cultivador das almas, e até nas *fiches* das contas da thesouraria austriaca, de 1572, provavelmente como allusão, mais ou menos apropriada, aos beneficios do trabalho que cria a riqueza: *Absque labore gravi non venit ulla seges*.

«Segundo Delorme, a Inquisição tinha visto, na fórmula pantheística do *Sator*, o *Credo* da heresia, quer dizer: o seu symbolo mais comprehensivo, porque a ideia philosophica que ella exprime era, como já dissemos, a ideia gnostica por excellencia e porque o gnosticismo era, para a Inquisição, o typo mais perfeito da heresia, a propria fonte d'onde todas as heresias brotavam.

«Por isso a inquisição, assim como tinha posto d'um lado das suas medalhas, dos seus sellos e das suas bandeiras, a Cruz Coroada — isto é: o *Credo* da fé — assim puzera tambem do outro lado o quadrado magico do *Sator*, o *Credo* da heresia. Philippe De Limborck, na sua *Historia da Inquisição*, publicada em Amsterdão em 1692, e o seu contemporaneo Luiz Parano, na sua obra sobre as origens e



VIZEU—Presos politicos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

Sentados: *Abade de Ribafeita*, *Dr. Luiz Ferreira de Figueiredo (medico)*, *Padre Francisco Paes Pereira*
De pé: *Eduardo Maia (professor)*, *Padre Antonio Casanova*, *Dr. Luiz Fructuoso Ferreira de Figueiredo*.



progressos da Inquisição, descrevendo as procissões dos *acta fidei*, nome que se dava á execução pelo fogo das sentenças de morte dos herejes (autos de fé) mostram-nos n'aquellas procissões os herejes marchando divididos em dois grupos, o dos confessos e arrependidos, e o dos impenitentes, em cujo sambenito estavam pintadas linguas de fogo, symbolizando as chammas que os esperavam. Ao grupo dos arrependidos, a bandeira ou estandarte da Inquisição, que acompanhava a dolorosa comitiva, mostrava a Cruz Coroada; mas a vista d'esse symbolo era dene-



VIZEU—Presos políticos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

Sentados: *Vigario de Boa Aldeia, Vigario de S. João de Lourosa, Abbade de Cepões.* De pé: *Manuel Pereira, José Gonçalves d'Ascenção, Eduardo Soares, Faustino Maia, Francisco José Pinto.*

gada aos relapsos, aos condemnados. Para estes ia voltado o outro lado da bandeira, aquella em que não havia mais que reprovação e desesperan-



ça. Como eram representadas estas coisas é que nem Limborck nem Parano, nem nenhum outro historiador da Inquisição no-lo dizem; mas é licito

suppor que para esse fim servisse precisamente o execrado symbolo do sementeiro pantheísta, negador de Deus e blasphemador de Christo, visto que o encontramos no reverso de um sello d'aquelle terrivel tribunal.»

Ora agora, antes de deixar de vez o famoso *Sator arepo tenet opera rotas*, para abrir, no proximo serão, deante da leitora estarecida, o *Diccionario infernal* (brrr!!!) diremos com o autor do artigo da *Minerva*, que a explicação de Delorme, sem ser decisiva, parece ter indicado uma boa pista a quem pretenda excogitar a verdadeira significação d'este mysteriosissimo quadrado magico. E não nos despedimos de vez dos quadrados magicos, porque este não é o unico que existe; longe d'isso. O infatigavel vasculhador italiano conclue o seu artigo com estas indicações preciosas para os nossos futuros séculos:



VIZEU—Presos politicos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

Sentados: *Augusto Paes de Figueiredo (pharmaceutico), Candido M. d'Aração e Costa (secretario da administração), Antonio de Figueiredo Alves (empregado da Secretaria da Camara Municipal).* De pé: *P. Victorino Marques, Arthur da Silva Rebello (empregado da administração), Joaquim de Figueiredo (secretario da Camara Municipal), Candido d'Almeida, Agnello Maldonado e Florido Marques.*





VIZEU—Presos políticos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

Sentados: *Padre José de Paiva Coelho (vigario de Abravezes), Anthero Correia, Padre João Correia d'Almeida (abbade de Bodiosa), Antonio Domingos Maia.*

De pé: *Antonio Rodrigues do Quental, João Ferreira da Ponte, Padre Avelino Rodrigues dos Santos (abbade de S. Cypriano), Henrique Simões d'Oliveira, Padre Luiz Ferreira da Ponte (abbade de Fail).*



VIZEU Presos políticos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

1.º plano: *Fradique Rodrigues Fernandes.* 2.º plano: *Padre Abel d'Abreu Vouguinha (Vigario d'Orgens), Dr. José d'Almeida Correia (conego).* 3.º plano: *Padre Joaquim Coelho de Mendonça (abbade de Couto de Baixo), Bernardino Rodrigues Martello, Casimiro Dias Mendes.* 4.º plano: *Antonio Marques Dionysio, Henrique Pereira dos Santos, Manuel Marques.*



«Quem desejasse, além das interpretações que referi, buscar outras, pode ser que as encontre folheando as muitíssimas obras que se occupam dos quadrados magicos, desde as *Acta Eruditorum* de Kochausk e o *De occulta Philosophia* de Cornelio Agrippa até á *Theory of magic squares* de F. A. P. Bernard, publicada no 4.º vol. das *Memorias of the National Academy of Sciences* (Washington, 1888); no fim d'esta ultima obra o autor accrescentou uma bibliographia completa dos livros sobre os quadrados magicos, bibliographia que reserva não poucas surpresas aos investigadores...»

Pois sim, mas isso será mais tarde. No proximo serão quero espavorir as leituras com o *Diccionario infernal*...

ARTHUR BIVAR.



VIZEU—Presos politicos detidos na cadeia civil como implicados nos acontecimentos de 21 d'outubro

Sentados: *Justino Lopes Pinheiro, Evaristo Roular, José Fernandes d'Amaral, Albano Albino.* — De pé: *Abel Rodrigues dos Santos, Antonio Rodrigues Barbosa, Manuel Fernandes Novo, Antonio d'Almeida Roular.*

(Clichés do phot. am. sr. Alipio da Silva)

Conto do Natal

TINHAM acabado de jantar. O creado, discreto, entrara com o café e com os ultimos jornaes. Paulo triste, irritado, aproximou-se do fogão, accendeu um cigarro e estendeu-se, bocejando, no *maepler* acolhedor. Tru de viera encostar-se receosa ao respaldo do *fauteiul*, a vigiar como sempre aquelles instantes aborrecidos.

—Não. Não. Estou farto, amor! principiou o pae inclinando a cabeça para cima:

—Farto e cansado... Esta melancholia mata-me; aquella re-



cordação chicotea-me os nervos — e voltando a cabeça para o peito, n'um soluço quasi continuou:

—Quero ainda uma hora junto dos meus... um

accendeu um cigarro e estendeu-se, bocejando, no *maepler* acolhedor...



vislumbre de conforto... Depois... Tenho saudades, tenho...

Trude rodeou a cadeira, colheu o pelo pescoço e entre carinhosa e gaiata reprehendeu:

—Quizeste ficar?! Poderíamos ter feito o nosso *reveillon* em qualquer restaurante alegre...

—Gostavas? interrogou, risonho Paulo de Sá.

—Por ti, voltou rapida entre caricias; — por ti, por esse *spleen*. e corada, n'uma supplica, segredou-lhe qualquer coisa, que o fez estremecer contrariado.

—Não, não, vae-te deitar. Tens que esperar pelo velhinho. Não te prometteu lindas coisas?

Eu ficarei aqui no *reveillon* amargo das minhas



brincando com ella na praia...

saudades, das minhas tristezas, dos meus remorsos. Não acabou. Um estremeção de tosse, fez avermelhar entre os beiços que se apertaram a medo, uma lista de sangue. Trude correu para elle n'um abraço:

—Meu Deus!

—Não é nada, vae-te deitar. Amanhã, cedinho, quero vêr se estás contente com as mil coisas que o velho natal te deixou nas botas. Vae contar-me, como sempre, a tua visão, a eterna descida pela chaminé, do velho mysterioso, os seus conselhos... e olhando-a triste, receosa ainda, Paulo ajuntou sorrindo:

—Não é nada. Anda, amor, vae-te deitar. Eu vou d'aqui a bocado... Vamos a esse beijo... — e foi para ella de braços estendidos. — Tontinha, anda — e beijou-a, commovido quasi, empurrando-a para a porta que em seguida fechou.

Depois, hesitou, olhou tristemente os quadros, os *bibelots*, as flores, o todo elegante d'esse interior confortavel, onde a mão adolescente d'uma creança já punha o seu que de attractivo mas como sentisse vasio, extranho, tudo aquillo encolheu os hombros e novamente se foi sentar junto ao velho fogão onde uma chamma viva crepitava inquieta.

—Não, não posso mais... Expiei já todas as loucuras — e deixou cahir a cabeça no almofadão macio, as palpebras corridas, para que os olhos melhor vissem a alma desesperada...

*

Paulo de Sá tivera uma mocidade alegre e agitada. Diplomata, rico, aos trinta e cinco annos encontrara-se cansado já, gasto, sem interesse pela vida, sem uma esperança, sem um fim, tendo gosado e vivido tudo, a olhar esse passado inutil de

viagens e *flirts*, d'aventuras levianas, de incidentes tristes, devaneios e loucuras, perfidias e triumphos, atravez do mesmo bocejo, do mesmo tédio, do mesmo cansaço. Em Bruxellas, onde então servia, deixou inconsciêntemente, pelo prazer da novidade, que um *flirt* ingenuo com a filha do embaixador rumano, se convertesse n'uma paixão violenta.

Aquelles desoito annos simples, seduziram-o então. O homem acostumado a triumphar, a dominar as almas pelo arдил, pelo espirito, pela manha, sentia-se infantil, timido, perante aquella alma simples e delicada. Por seu lado ella, encantava-a aquella vida agitada de loucuras e sentia a vaidade de poder avivar n'aquella bocca, que o tédio immobilisara, um novo sorriso de prazer. Casaram.

Paulo conseguira uma transferencia para Constantinopla e levava-a confiada, feliz, para o idyllo amoroso d'uma lua de mel, na placidez amiga de uma casa retirada, nas costas do Bosphoro, onde a monotonia poetica da vida os juntava mais. N'esses primeiros tempos, tiveram horas alegres d'amor e de felicidade, d'entusiasmo mesmo, mas dois annos mais tarde, quando a promoção os fez regressar a Paris, os dois ainda que aparentemente en-



Tomou-a nas mãos quasi despeitada...

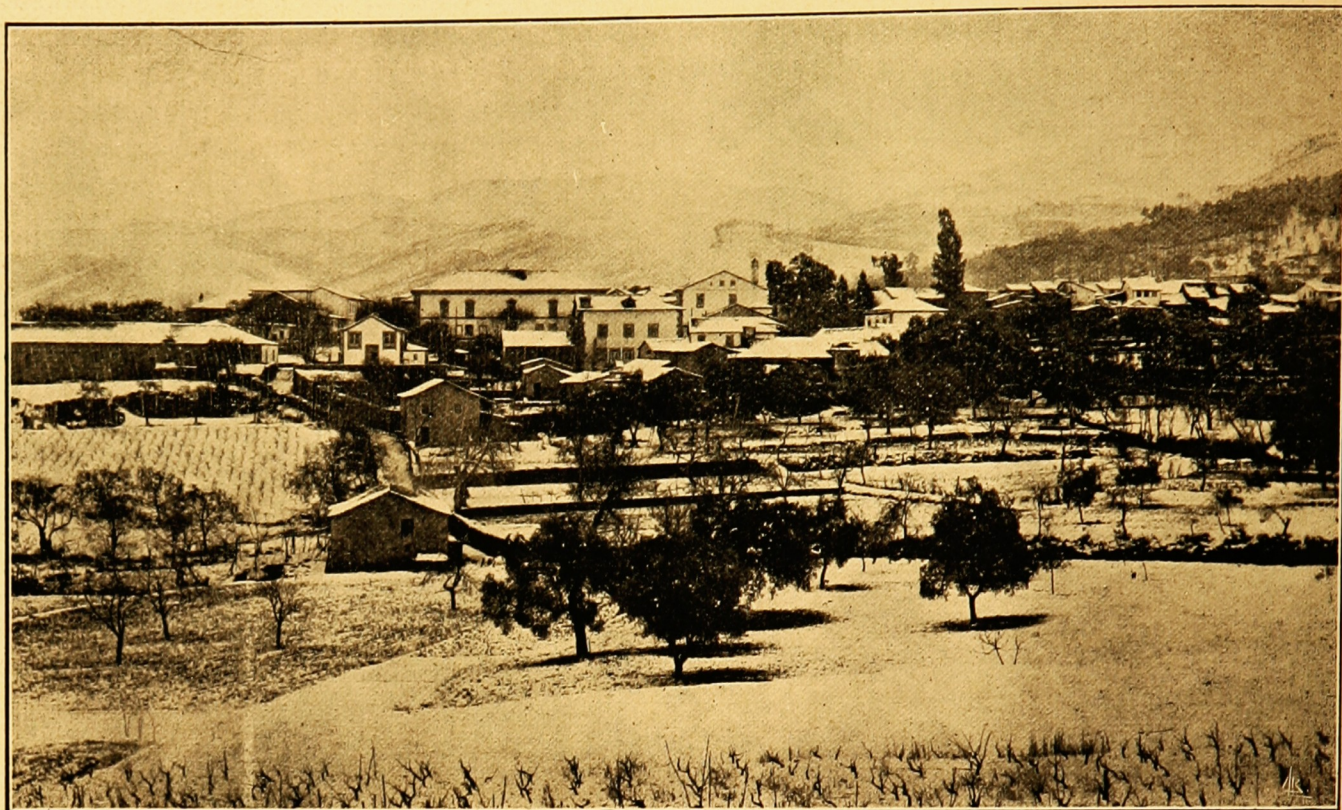
cantados — traziam as almas arrefecidas já. Não se tinham amado. Paulo deixara-se arrastar pelo encanto d'um sentimento novo, o mesmo doentio prazer do *gourmand* que açula o appetite perante uma



iguaria arrevesada. Ella, enthusiasmda com o cadastro galante d'aquelle homem vivido, vira-o, senhor de todo o dominio, de todo o encanto, n'aquella leviana cegueira da adolescencia perturbada de romantismo. Um dia, o encanto desfez-se, o tédio

voltou a immobilisar o sorriso e o vasio fez-se na alma da tresloucada mulher.

Paulo tentou ainda resistir e dissimulando, mentindo, illudindo-se aos dois na vida incerta das festas, dos theatros, das corridas e dos prazeres

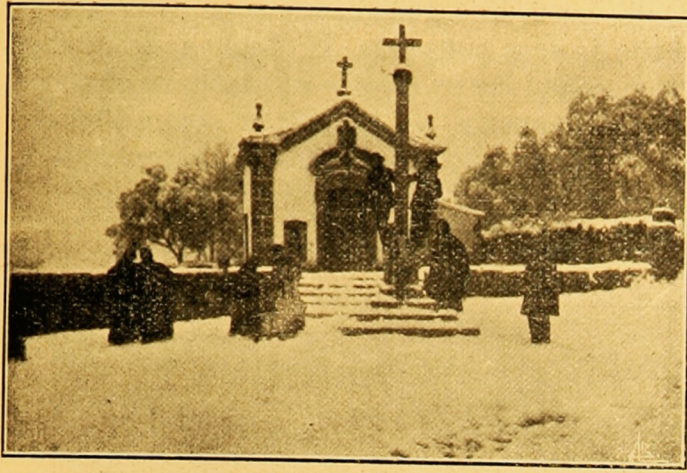


Fundão—Aspecto geral da villa depois da nevada



Fundão—Capella da Senhora do Miradouro
vendo-se ao fundo a igreja do antigo convento de Santo Antonio





**Fundão—Em frente á capella de S. Sebastião.
Ao cahir da neve**



Fundão—Divertindo-se com a neve

conseguiram enganar-se uns mezes mais, mas inevitavelmente, tempos depois, voltava á sua vida antiga, ás suas loucuras, aos seus vicios e tendo exgotado mais este prazer, lançava-se desvairado no jogo, á procura da derradeira sensação.

A mulher, coitada, aborrecia-se, desesperava-se, suspeitando apenas da verdade, mas soffrendo já do terrível logro em que cahira.

Um anno depois nasceu a filha e por momentos, pareceu que tudo ia mudar mas como fôra ainda o prazer ephemero da novidade, que desenterrara e encanto perdido, Paulo voltou logo á sua vida desregrada d'atordimento, de prazer. A mãe, ficou menos só mas mais triste, mais desesperada, sem encontrar no amor da filha, — que não era infelizmente a visão do seu primeiro amor, — a natural recompensa, mas vendo-o apenas como uma fatalidade do acaso, que talvez a viesse ligar mais estreitamente ao homem, que já não podia supportar.

Vieram logo os desgostos, as discussões o

horror da existencia desgraçada. A fortuna de Paulo não podia resistir muito mais a tantas loucuras e um dia, a pretexto da saude de Trude, que definhava n'aquelle turbilhão, elle sugeriu uns mezes na Bretanha, d'ar lavado, de socego e de paz. Mary accitou animada.

A lembrança d'aquelles annos d'amor na calma do Bosphoro tranquillo, lisongeava aquella belleza despresaça, que não conseguira dominar mais que nas horas fugidias do tresloucamento. Mas apenas se installaram Paulo voltou a Paris e a decepção então surgiu de novo, o despeito feriu, aguilhoou mais intensamente.

Pouco tempo depois,

Paulo liquidava os ultimos restos da fortuna dissipada e escrevia-lhe uma carta cruel. Pela primeira vez Mary chorou, experimentou um sentimento exacto, teve uma impressão clara de vida—o abandono. E humilhada, offendida, escreveu ao pae, descançando já a sua velhice n'uma reforma amparadora, n'um canto longinquo do seu paiz.



Fundão—Uma lucha de neve



Fundão — Admirando os efeitos da nevada



Fundão—Um lindo aspecto do nevão

(Clichés do phot. am. sr. Bartholomeu Monteiro)



Paulo veio despedir-se. Partia também para Pekim e como o homem correcto, não a abandonou sem uma fria desculpa d'educação. Ella levaria a filha; tinha o seu dote intacto; poderia ser feliz. Não houve uma lagrima; não houve uma recriminação.

felicidade, dedicando-se inteiramente à pequena, infantil quasi, brincando com ella na praia, sempre solícito ás suas perguntas, cercando-a de carinhos e lisongeando-lhe os caprichos; e tanto se afeiçãoou, tão devotadamente se identificou com a alma d'aquella creança, que era afinal o encanto desconhe-

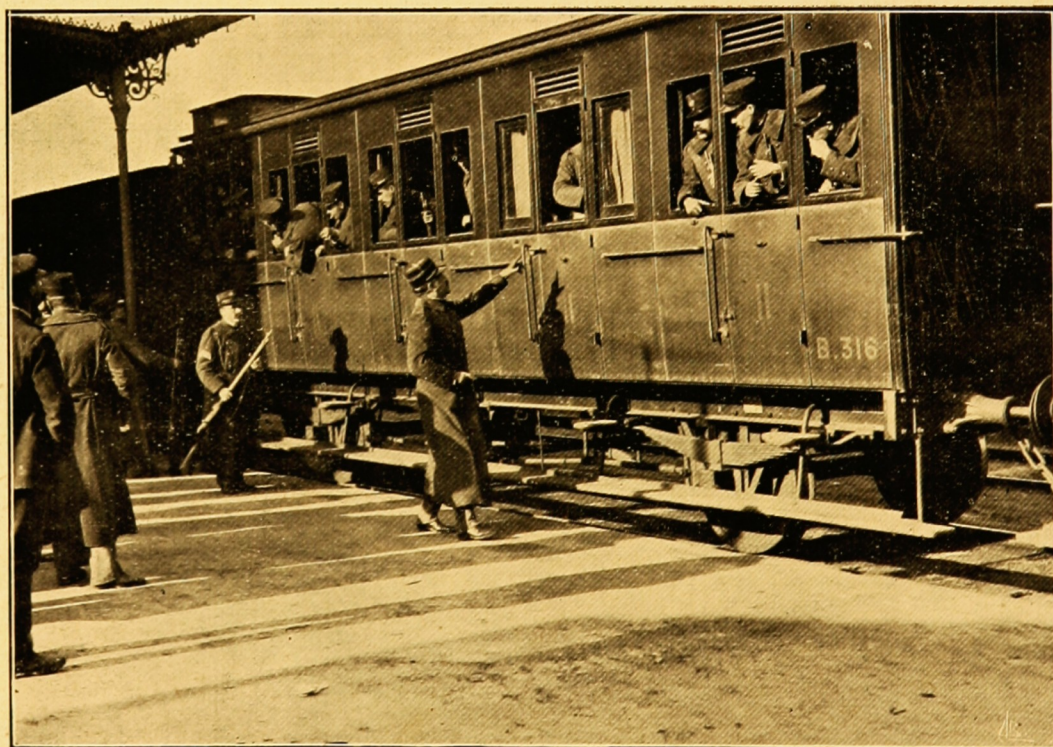
PORTO -- Ainda a parede ferro-viaria

No Oriente, passados os primeiros tempos de surpresa, d'encanto, que a vida diversa provocava, Paulo começou a sentir a primeira saudade, o primeiro rebate do arrependimento. Lembrava-se vagamente da filha. Mary escrevia algumas vezes. A pequena ia crescendo... Tres annos, um amor e viva... dizia a mãe laconicamente e Paulo mordía-se de saudades.

Na primeira licença voltou a Paris e não resistiu a uma viagem a Bucarest. Foi recebido friamente mas Trude, apenas soube que era o pae, correu para elle e estendeu-lhe os braços entusiasmada.



A estação guardada por forças da Guarda Republicana



O tenente Rodolpho Novaes dando as suas instrucções

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.».)

Habilmente conseguiu que lhe deixassem a filha por uns mezes. Começou então para Paulo uma existência nova. Em Nice para onde fôra receoso da saude debil da filha, passou dias admiraveis de

Trude foi crescendo. O pae vivia para ella e ella vivia devotada para o pae, mas no meio da felicidade que agora realmente disfructava, Paulo começou a entristecer... Adoeceu. A vida agitada



d'outros tempos arrasára-lhe a saúde, e quando a felicidade chegou a penetrar n'aquella existencia, encontrou simplesmente uma ruina. Os medicos aconselharam descanso e o regresso immediato á Europa.

Trude ia crescendo. Era uma mulhersinha! Loira, miuda como a mãe, a mesma melancolia no olhar, a mesma infantilidade de boneca. Algumas vezes, vagamente primeiro, lembrava-se da mãe mas Paulo, mudava de conversa, distrahi-a, en-

LISBOA==Echos da última parede ferro-viaria



Os paredistas no Rocio



A Guarda Republicana tentando afastar os paredistas do Rocio



ganava-a e a pobre creança terminava afinal por se convencer. Entretanto com a idade, foi-se lembrando mais nitidamente e não deixava de manifestar o seu pesar, o seu desgosto por não a poder vêr.

Voltaram a Paris. A doença seguia lentamente mas a melancholia aposava-se rapidamente da alma de Paulo de Sá.

No meio d'aquelle turbilhão que elle conhecia, que elle agora odiava, a filha, aquella adoravel mulhersinha de doze annos, que era todo o seu encanto, estava sob uma ameaça constante e por isso, mais e mais, elle se dedicava, escondendo-a quasi, rodeando-a de desvellos, de atenções, querendo furtá-la a todo o custo, a todo o perigo... Trude vivia feliz apenas agora, muitas vezes, perguntava pela mãe, pedia um retrato, supplicava um indício...

*

O relógio do fogão preludiando um minuetto despertou-o das suas recordações. Paulo levantou-se e foi para o pequeno armario onde escondera de manhã as prendas do natal que olhou distrahadamente.

- Se eu? E porque não? Ainda ha pouco me pediu... como ella gostava!—e resolutto avançou para o pequeno contador marchetado. Abriu uma

das gavetas que remecheu, reflectindo commovido ao apparecimento d'uma carta, d'um papel, d'um retrato, ora triste ora alegre, n'aquelle revolver amargo do passado. De repente um ah abafado, incomprehensivel, talvez de magua, talvez de prazer, cortou o silencio da sala.



A Guarda Republicana e a policia dispersando os paredistas que tentavam impedir a circulação dos electricos

Tirou para fóra um retrato. Era o retrato de Mary, o primeiro que lhe déra. Como lhe parecia Trude! Limpou uma lagrima e sahiu para o corredor.

A' porta do quarto da filha detevesse ainda como se hesitasse, mas logo n'uma resolução abriu de manso a porta e entrou. Trude dormia. A lampada azul, suspensa do tecto, projectava uma luz mansa sobre as rendas dos lenções que recortavam aquella carita viva, coroada pela mancha fulva dos cabellos. Sobre a cama, emmoldurada em bronze, uma copia da Madona de Murillo, parecia guardar aquelle somno tranquillo. Paulo sentiu os olhos arrasados de lagrimas mas não hesitou e dirigindo-se ao fogão onde na plataforma d'amianto descansavam as botas de Trude curvou-se para cellas, e sem uma duvida, n'uma attitude inexplicavel, deixou dentro d'uma o retrato de Mary. Olhou ainda para a cama mas do



Os paredistas assaltando um carro electrico

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa.)



minando a tosse que aquelle esforço acirrára, sahi apressado, contente.

Trude não conseguira dormir. Esperára tres longas horas a visita de sempre, n'aquella curiosidade infantil que soubera afastar-lhe o somno. Mal o pae sahiu, levantou-se apressada e correu para o fogão. Lá estavam... mas quasi teve uma decepção... Esperava o relógio, a pulseira, os brincos... e via apenas, uma moldura de prata!... Tomou-a nas mãos quasi despeitada e veio para baixo da lampada, para ver melhor...

—Meu Deus! Sou eu!...—Mas não pôde ser; o coração batia-lhe forte n'um aviso... Depois, o vestido senhoril, o decote, as joias...—que loucura!—e recolhendo o espirito por um momento, forçando a memoria logo exclamou n'uma explosão d'alegria.

—E' a mamá!...

Agora lembrava-se bem e beijou-a muito suavemente, n'uma commoção intraduzível.

Um calafrio fê-la voltar á cama e alli, ajoelhando, os olhos fitos na virgem que do alto da moldura lhe sorria, mimalhou:

—Hoje não veio o velho, não... Foste tu. Obrigada!—mas cansada de tanto esperar, resvallou pela cama, não podendo aguentar-se nos joelhos...

—E' a mamá!...

Deitou-se e já meio adormecida, pôz o retrato junto ao peito, juntou as mãos n'uma supplica agradecida, resou e adormeceu...

Dezembro de 1913.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



Nos tempos de perturbações, o homem, que se não liga a algum partido, fica descoberto de todos os lados, e corre duplicados riscos; mas quanto mais vale, para a paz da consciencia, estar assim exposto, que procurar um abrigo aviltante, debaixo da salva-guarda das facções?

A "Illustração Catholica,, no Brazil



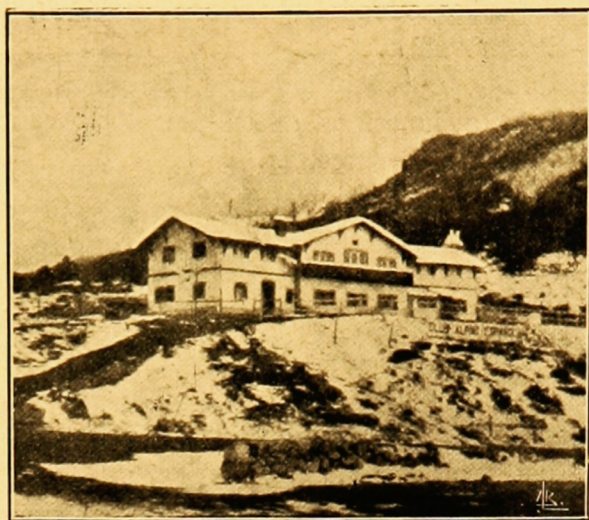
O casamento do snr. Presidente da Republica Brasileira

O marechal Hermes da Fonseca e a sua noiva madame Nair de Teffé na escadaria do Palácio Rio Negro, em Petropolis, acompanhados do eminentissimo Cardeal Arcoverde.



NOZAS DO ESTRANGEIRO

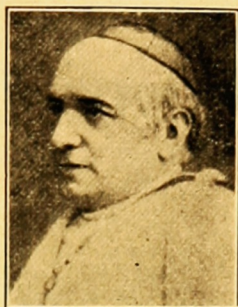
HESPAHHA—As ultimas nevadas



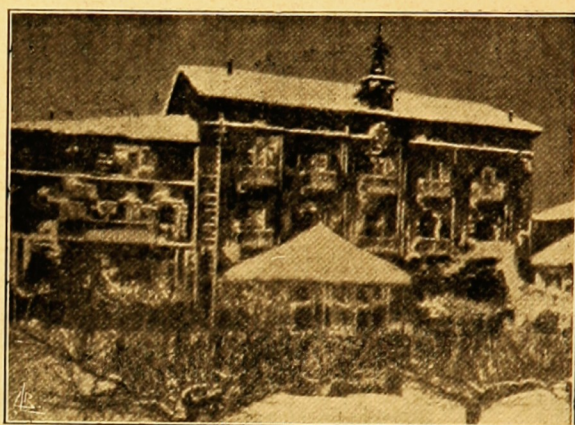
NAVACERRADA—Aspecto dos arredores do «Club Alpin»



NAVACERRADA—Vista do porto, depois da nevada



Cardeal Domingues Ferrata,
que succedeu em varios cargos ao Cardeal Rampolla ultimamente fallecido



REINOSA — A praça Maior coberta de neve



O principe Guilherme de Wied,
que foi elevado ao throno de Albania



MADRID—D. Antonio Maura, director da Real Academia Hespanhola e os convidados para um banquete oferecido em sua casa

